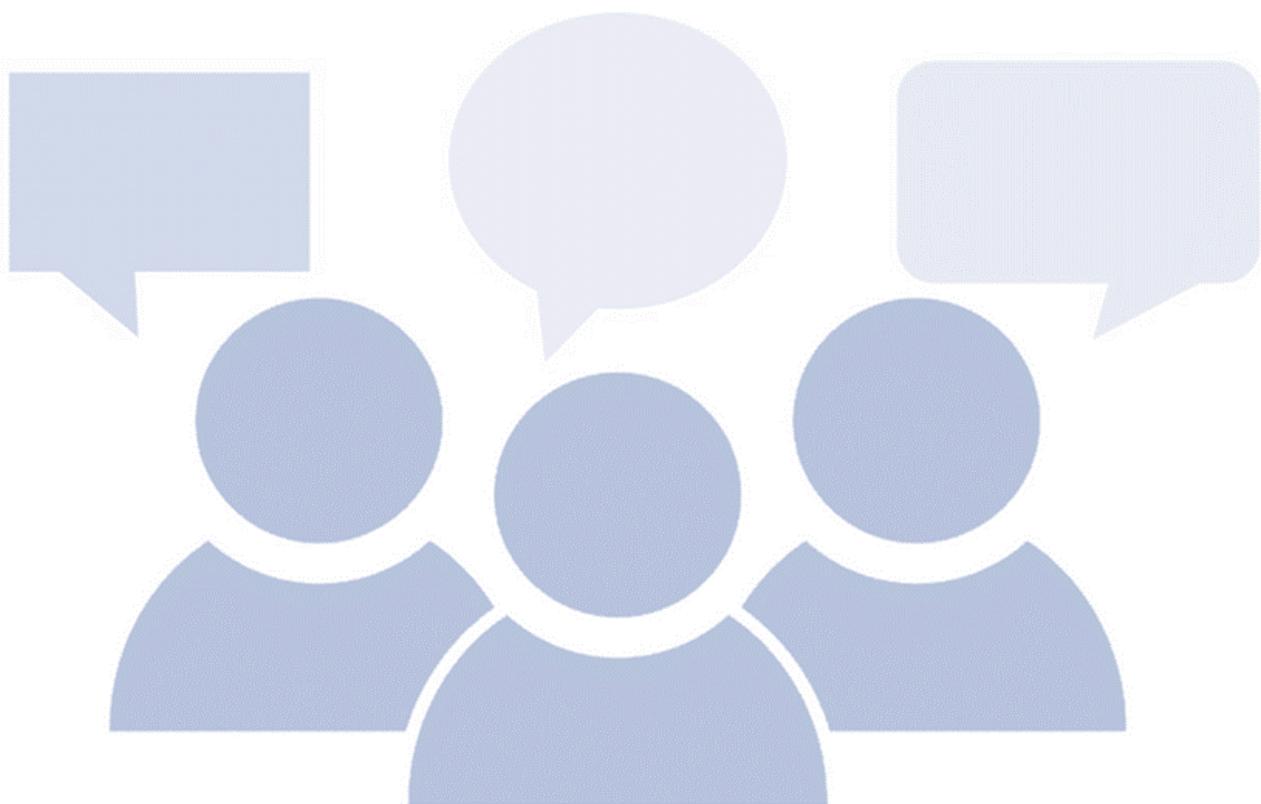


Relatório de Autoavaliação Institucional 2025

Ano de Referência - 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DO CEARÁ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2025

ANO DE REFERÊNCIA – 2024

RELATÓRIO PARCIAL (CICLO 2024-2026)

Itapipoca/CE

2025

Presidente da República

Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro da Educação

Camilo Sobreira de Santana

Secretário de Educação Profissional e Tecnológica
(SETEC)

Marcelo Bregagnoli

Reitor

José Wally Mendonça Menezes

Pró-Reitora de Ensino

Cristiane Borges Braga

Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação

Joélia Marques de Carvalho

Pró-Reitora de Extensão

Ana Claudia Uchoa Araújo

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas

Marcel Ribeiro Mendonça

Pró-Reitor de Administração e Planejamento

Reuber Saraiva de Santiago

Comissão Própria de Avaliação

Francisca Tarciclê Pontes Rodrigues (Presidente)

Tiago das Graças Arrais (Presidente)

Quezia Melo Martins (Secretária)

Rita de Kássia Kramer Wanderley (Secretária)

Aline Araújo Moreira

Ana Raquel Araújo da Silva

Cintia Clarisse Monteiro da Silva

Clauthenys Lara Prata Machado

Clebson Alexandre dos Santos

David Moraes de Andrade

Francisca Luciana Moreira Silveira

Francisco Maycon Oliveira Silva

Henrique Jorge Mascarenhas Soares

João Cláudio Nunes Carvalho

João de Sousa Martins

José Paulo Pereira

Luis Gustavo Coutinho do Rego

Marcia de Negreiros Viana

Thalia Gomes dos Santos

Valdenubia da Silva Teixeira

Vilma Linhares Bezerra

Vitoria Correia de Holanda

Assessoria Técnica

Francisco José Calixto de Sousa

Isac de Freitas Brandao

Kamilla Karen Sousa da Silva

Sistematização do Relatório

Breno César de Albuquerque Cunha

Maria Cristina Barbosa da Silva

João Vianêz de Souza Santos

Janaina da Silva Mota

Revisão Gramatical

Breno César de Albuquerque Cunha

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

I59r Instituto Federal do Ceará. Comissão Própria de Avaliação.
Relatório de autoavaliação institucional 2025: ano de referência 2024: 1º
relatório parcial local / Comissão Própria de Avaliação. – Itapipoca, 2025.
37 p.

1. IFCE – Campus Itapipoca. 2. Avaliação Institucional (2025) - Relatório. 3.
Planejamento institucional. I. Comissão Própria de Avaliação – CPA. II. Título.

CDD 371

Ficha Catalográfica -Catalogação: Bibliotecária Esp. Terezinha Pereira Aguiar – CRB 3/ 1260

Sumário

1. Apresentação	7
1 Introdução	7
1.1 A Avaliação Institucional	7
1.2 Breve Histórico do IFCE	8
1.2.1 Histórico do Campus Itapipoca	9
1.3 Caracterização do IFCE	9
1.4 Organização Multicampi	10
1.5 Finalidades e Objetivos do IFCE	11
1.6 Identificação da Unidade	12
1.7 Cursos Ofertados no IFCE	13
1.1.1 Cursos Técnicos	13
1.1.2 Cursos Superiores	13
1.8 Dados dos Campi	13
1.9 Dados da CPA	13
2 Metodologia	14
2.1.1 <i>Etapa de Elaboração</i>	14
2.1.2 <i>Etapa de Execução</i>	14
2.1.3 <i>Etapa de Análise</i>	14
2.2 Respondentes das Pesquisas Aplicadas	17
3 Coleta e Análise de Dados Pertinentes a Cada Eixo	19
3.1 Dimensões Institucionais	19
3.1.1 <i>Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional</i>	19
3.1.2 <i>Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão</i>	19
3.1.3 <i>Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição</i>	22
3.1.4 <i>Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade</i>	24
3.1.5 <i>Dimensão 5: Políticas de Pessoal</i>	25
3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.	27
3.1.7 <i>Dimensão 7: Infraestrutura física</i>	28
3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional	31
3.1.9 <i>Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes</i>	32
3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira	34
4 Ações com Base na Análise Final	34
Considerações Finais	35
Referências	37

“Avaliar é um processo abrangente da existência humana, que implica numa reflexão crítica sobre a prática, no sentido de captar seus avanços, suas dificuldades, e possibilitar uma tomada de decisão sobre o que fazer para superar os obstáculos.”

(VASCONCELLOS, C.S., 1994)

1. APRESENTAÇÃO

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal do Ceará (IFCE) traz ao público o relatório parcial de autoavaliação institucional referente ao ano letivo de 2024, que compreende os períodos letivos de 2024.1 e 2024.2.

Sob a perspectiva do aperfeiçoamento institucional contínuo, o processo de avaliação desenvolvido no âmbito do IFCE constitui instrumento fundamental e estratégico para os ciclos de gestão e de planejamento da instituição, os quais impactam, diretamente, nas ações cotidianas do fazer acadêmico e administrativo, que, por sua vez, fortalecem a missão institucional, sobretudo no que diz respeito à qualidade dos serviços educacionais prestados à sociedade.

Amparada, portanto, nos pressupostos institucionais, a CPA disponibiliza, novamente, à comunidade interna e externa, o relato das dimensões institucionais como resultado das informações prestadas pelos respondentes e coletadas por meio do instrumento de avaliação do questionário.

O presente relatório está organizado em quatro capítulos, a saber: no capítulo 1, apresenta-se, de forma breve, o IFCE e seu processo de avaliação institucional, incluindo a organização da Comissão Própria de Avaliação (CPA); no capítulo 2, aborda-se a metodologia utilizada na autoavaliação institucional, destacando-se o delineamento do estudo, a definição da população, a amostra de pesquisa, os instrumentos e técnicas de coleta de dados e as limitações do estudo realizado; no capítulo 3, apresentam-se os resultados por segmento (corpo discente, docente e técnicos administrativos); e, por fim, no capítulo 4, é realizada uma análise dos dados, o que possibilita um diagnóstico da situação atual do IFCE.

Este é o relatório parcial do triênio 2024-2026, através do qual se possibilita verificar as mudanças nas avaliações dos respondentes em comparação com os primeiros relatórios do ciclo. Assim, deve mostrar se as ações de intervenção foram eficazes. Ao final, faz-se uma síntese das considerações apresentadas pelos respondentes.

1 INTRODUÇÃO

1.1 A AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL

A Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) cujo objetivo é “assegurar processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes”. De acordo com essa Lei, para a avaliação das instituições devem ser utilizados procedimentos e instrumentos diversificados, dentre os quais a autoavaliação e a avaliação

externa *in loco*. Nessa perspectiva, tais procedimentos de avaliação são coordenados pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no âmbito do IFCE.

A Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014 apresenta uma sugestão de roteiro a ser seguido pelas instituições de ensino superior na elaboração de seus relatórios de autoavaliação institucional, bem como determina a periodicidade da submissão destes por meio do sistema e-MEC. Destaca-se que, a partir do ano de referência 2015, passou-se a exigir que os relatórios fossem inseridos no e-MEC ao longo de três anos.

Obedecendo a periodicidade prevista pela Nota Técnica INEP/DAES/CONAES nº 65/2014, os relatórios de avaliação institucional do ciclo 2021-2023 deverão ser inseridos no sistema e-MEC, de acordo com os prazos:

- 1º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2024) até 31 de março de 2025;
- 2º Relatório Parcial (Avaliação Institucional 2025) até 31 de março de 2026;
- Relatório Integral (Avaliação Institucional 2026) até 31 de março de 2027.

Sendo assim, iniciou-se um novo ciclo avaliativo, de forma que este relatório é uma versão parcial referente ao exercício de 2024 que apresenta os resultados das avaliações aplicadas aos segmentos docente, discente e técnicos administrativos (TAE's), assim como as análises dos dados coletados.

Este relatório contempla informações e ações desenvolvidas pela CPA referentes à avaliação institucional do IFCE no ano de 2024. Através dele é possível fazer uma discussão sobre o conteúdo relativo aos relatórios anteriores, explicitando uma análise global em relação ao PDI e a todos os eixos do instrumento, de acordo com as atividades acadêmicas e de gestão e, ainda, um plano de ações de melhoria institucional.

1.2 BREVE HISTÓRICO DO IFCE

A história do IFCE inicia-se em 1909 como Escola de Aprendizes e Artífices, ofertando ensino profissional primário. Em 1937, passou a ser Liceu Industrial de Fortaleza e, em 1942, Escola Industrial de Fortaleza, ofertando educação profissional em nível equivalente ao ensino secundário. Em 1968, a Escola Industrial é transformada em Escola Técnica Federal do Ceará, tornando-se autarquia com autonomia didática e de gestão. Sob a perspectiva de ampliação da oferta de ensino superior, em 1999, a instituição passou a ser Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET- CE).

Com a finalidade de ampliar e democratizar o acesso ao ensino profissional no país, a partir do ano 2000, o Governo Federal, através do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, iniciou investimento significativo na construção de unidades federais de ensino profissional e na contratação de pessoal (corpo docente e técnicos administrativos). Nesse contexto, para ampliar a capacidade de diversificação na oferta de cursos e estruturar a instituição para essa nova realidade, em 29 de dezembro de 2008, por meio da Lei Nº 11.892, o CEFET-CE muda de institucionalidade, assim como a maioria dos

CEFETs e todas as escolas agrotécnicas do país, e passou a ser Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia.

1.2.1 HISTÓRICO DO CAMPUS ITAPIPOCA

O Campus Itapipoca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE) foi inaugurado em janeiro de 2015. Além da cidade de Itapipoca, o Instituto também atende através da oferta de seus cursos, a estudantes de outros municípios do litoral oeste e da zona norte, os quais faz limite, tais como os de Itapajé, Tururu, Uruburetama, Miraíma, Amontada e Trairi.

O IFCE campus de Itapipoca foi criado com o objetivo de promover a educação profissional de qualidade nos diversos níveis de ensino, considerando as demandas dos saberes e fazeres para o desenvolvimento regional sustentável.

Ainda em 2014, como forma de antecipar o início das atividades, o IFCE ofertou na cidade dois cursos: Operador de Computador e Cuidador de Idoso, atendendo a 50 alunos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec). As atividades administrativas no campus tiveram início ainda no primeiro semestre de 2015. Já no segundo semestre foram ofertados, em locus, dois (02) cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC): Informática e iniciação ao mercado de trabalho e Saberes necessários à educação contemporânea.

O primeiro processo seletivo do campus de Itapipoca foi realizado em 2016 aprovando 45 alunos para o Curso Técnico Integrado em Mecânica e 47 alunos para o Curso Técnico Integrado em Edificações, ambos aprovados, respectivamente, pelas Resoluções nº 029 e nº 030 de 22 de junho de 2015 do Conselho Superior do IFCE (CONSUP). Dando continuidade à expansão de oferta, no segundo semestre de 2017, o campus passou a oferecer, por meio de dois cursos técnicos subsequentes, oportunidade a estudantes que concluíram o Ensino médio, a saber: Mecânica com Eixo Tecnológico em Controle e Processos Industriais e Edificações com Eixo Tecnológico em Infraestrutura. Ambos foram aprovados, respectivamente, pelas Resoluções nº 055 e nº 056, de 21 de junho de 2017.

Atualmente, o IFCE – Campus Itapipoca oferta 2 cursos técnicos subsequentes (Técnico em Edificações e Técnico em Mecânica), 3 cursos técnicos integrados (Técnico em Edificações, Técnico em Mecânica e Técnico em Informática) e 2 cursos superiores de licenciatura (Licenciatura em Física e Licenciatura em Música), além de uma variedade de cursos de Formação Inicial e Continuada (FIC).

1.3 CARACTERIZAÇÃO DO IFCE

O IFCE é uma instituição federal de educação profissional e tecnológica, pluricurricular e *multicampi*, com natureza jurídica de autarquia e detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, habilitada para ofertar cursos que

abrangem o ensino básico, técnico, de graduação e pós-graduação, por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão. Sua atuação, portanto, vincula-se ao desenvolvimento local com a oferta de cursos de qualificação profissional, técnicos de nível médio, superiores de graduação (licenciatura, tecnologia e bacharelado) e de pós-graduação *lato e stricto sensu* (especialização, mestrado e doutorado) como, também, vincula-se ao desenvolvimento de inovação, pesquisa aplicada e extensão, além de desenvolvimento tecnológico, em uma mesma unidade de ensino.

Com base nessas considerações, a instituição tem como função social a promoção do ser humano, traduzida na democratização do acesso, assim como na permanente busca da qualidade da educação pública e no desenvolvimento científico-tecnológico como vetor de atendimento às demandas sociais.

1.4 ORGANIZAÇÃO MULTICAMPI

Para fortalecer o trabalho em prol de uma formação profissional mais adequada às necessidades regionais e ao desenvolvimento nacional, o IFCE hoje se faz representar em todas as macrorregiões do estado do Ceará, estendendo-se da capital aos principais municípios do interior e destes aos seus distritos. Conta, para tanto, com um órgão de administração central, a Reitoria, em Fortaleza, o Polo de Inovação Fortaleza e trinta e três *campi* em funcionamento nas seguintes cidades: Acaraú, Acopiara, Aracati, Baturité, Boa Viagem, Camocim, Canindé, Caucaia, Cedro, Crateús, Crato, Fortaleza, Guaramiranga, Horizonte, Iguatu, Itapipoca, Jaguaribe, Jaguaruana, Juazeiro do Norte, Limoeiro do Norte, Maracanaú, Maranguape, Mombaça, Morada Nova, Paracuru, Pecém, Quixadá, Sobral, Tabuleiro do Norte, Tauá, Tianguá, Ubajara e Umirim.

A ampliação da presença do IFCE no interior do Ceará atende à meta do programa de expansão da Rede Federal e leva em consideração a própria natureza dos institutos federais, no que diz respeito à descentralização da oferta de qualificação profissional, cujos propósitos incluem o crescimento socioeconômico de cada região e a prevenção do êxodo de jovens estudantes para a capital.

De acordo com dados extraídos de sistemas institucionais do IFCE (Q-acadêmico e SUAP), atualizados em 31/03/2025, no ano de 2024, em seus dois semestres letivos, haviam 60.308 (sessenta mil trezentos e oito) matrículas (ativas e inativas) distribuídas nos cursos de qualificação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação ofertados por meio das modalidades presencial e a distância.

As matrículas inativas representam os egressos, seja com êxito (concluído ou formado) ou sem êxito (abandono, cancelado voluntariamente, falecido, transferido externo ou interno). Já as matrículas ativas são separadas entre alunos cursando ou trancados. Este subconjunto, tem um total de 39.991 (trinta e nove mil novecentos e noventa e uma) matrículas ativas de alunos cursando.

1.5 FINALIDADES E OBJETIVOS DO IFCE

As finalidades do IFCE, como das demais instituições que integram a Rede Federal de Educação Tecnológica, são definidas por meio do artigo 6º da Lei nº 11.892/2008, transcrito a seguir:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
- III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
- IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
- V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
- VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
- VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
- VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
- IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

Ainda na Lei nº 11.892/2008 são definidos os objetivos dos institutos federais:

- I. Ministrando educação profissional, técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- I. Ministrando cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, em todos os níveis de escolaridade, nas áreas da educação profissional e tecnológica;

- II. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à comunidade;
- III. Desenvolver atividades de extensão, de acordo com os princípios e finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;
- IV. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- V. Ministrando em nível de educação superior, abrangendo:
 - a. cursos superiores de tecnologia, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia;
 - b. licenciaturas e programas especiais de formação pedagógica, com vistas à formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, e para a educação profissional;
 - c. bacharelados e engenharias, visando à formação de profissionais para diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. cursos de pós-graduação *lato sensu*, de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas em diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas no processo de geração e inovação tecnológica.

1.6 IDENTIFICAÇÃO DA UNIDADE

Autarquia criada nos termos da Lei nº 11.892, de 20 de dezembro de 2008.

Órgão de vinculação	Ministério da Educação
Denominação completa	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará
Denominação abreviada	Instituto Federal do Ceará (IFCE) - Campus itapipoca
Natureza jurídica	Autarquia Federal
CNPJ	10.744.098/0028-65
Código da IES	1094964
Principal atividade	Educação Profissional de Nível Tecnológico

1.7 CURSOS OFERTADOS NO IFCE

Atualmente, no IFCE – Campus Itapipoca são oferecidos regularmente 2 cursos técnicos subsequentes, 3 cursos técnicos integrados e 2 cursos superiores de licenciatura, conforme detalhamento a seguir:

1.1.1 Cursos Técnicos Subsequentes

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Mecânica

1.1.2 Cursos Técnicos Integrados

1. Técnico em Edificações
2. Técnico em Mecânica
3. Técnico em Informática

1.1.3 Cursos Superiores de Licenciatura

1. Licenciatura em Física
2. Licenciatura em Música

1.8 DADOS DOS CAMPI

Campus	Endereço	Telefone	E-mail/site
Itapipoca	Av. da Universidade, nº 102 - Bairro: Madalenas - Itapipoca. CEP: 62505-090	(85) 3401.2374	gabinete.itapipoca@ifce.edu.br https://ifce.edu.br/itapipoca

1.9 DADOS DA CPA

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) do IFCE é o órgão responsável pela implantação e pelo desenvolvimento do Programa de Avaliação Institucional, pautando a sua atuação na perspectiva da articulação entre o processo avaliativo e o processo de planejamento institucional, pois ambos norteiam o desenvolvimento institucional.

Numa abordagem sistêmica e contínua, o processo avaliativo do IFCE orienta a sua concepção e execução pelos princípios, parâmetros e instrumentos propostos pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Geral, foi instituída pela Portaria N° 1831/GABR/REITORIA, de 28 de dezembro de 2022.

A composição da Comissão Própria de Avaliação (CPA) Local, foi estabelecida pela PORTARIA No 8237/GABR/REITORIA, DE 29 DE NOVEMBRO DE 2024.

2 METODOLOGIA

Sabe-se que os resultados da autoavaliação devem ser submetidos ao olhar de especialistas, na perspectiva de se proceder a uma avaliação externa das práticas desenvolvidas, uma vez que, por uma visão exógena, podem-se corrigir eventuais erros de percepção produzidos por agentes internos. O documento, então, atua como um instrumento cognitivo, crítico e organizador das ações da instituição e do MEC.

Nesse sentido, a atual Comissão Própria de Avaliação Institucional, no que tange à metodologia aplicada ao processo avaliativo, manteve, no geral, a proposta utilizada nas avaliações anteriores, inclusive quanto às etapas realizadas.

A metodologia adotada pela CPA alinha-se ao modelo proposto pelo SINAES, dividindo o processo em três etapas, quais sejam: elaboração, execução e a análise, culminando na produção do relatório final.

2.1.1 Etapa de Elaboração

Na etapa de elaboração, desenvolveram-se atividades de concepção metodológica, incluindo a produção dos instrumentos. Para o ciclo da Avaliação Institucional 2024-2026, foi feito um trabalho de revisão do questionário aplicado nos anos anteriores, no qual foram incluídas novas questões; outras, excluídas ou modificadas. Além disso, ajustou-se a metodologia desconsiderando-se do universo das respostas aquelas em que o participante afirma não possuir dados para responder. Delimitou-se, assim, um novo conjunto de respostas válidas para calcular os percentuais avaliativos que vão apontar o que está adequado e o que precisa ser melhorado.

Na sequência, iniciaram-se as atividades de sensibilização e divulgação do processo avaliativo, adotando-se diversas estratégias e instrumentos. Para a sensibilização e divulgação, usaram-se recursos tecnológicos, como publicação de notícias e *banners* rotativos na página da instituição e de seus *campi*, bem como divulgação nas suas redes sociais, além de envio de e-mails e divulgação de vídeo ressaltando a importância da participação na avaliação institucional. Além disso, foram utilizadas também mídias impressas como cartazes, pôsteres e panfletos.

Complementando as estratégias de divulgação, realizou-se o corpo a corpo com visitas aos setores, salas de aulas e contatos pessoais com professores, alunos e técnicos.

2.1.2 Etapa de Execução

Na fase de execução, foram disponibilizados os questionários on-line para que a comunidade respondesse em qualquer local e a qualquer momento, dentro do período de 10 a 28 de fevereiro, com reabertura no período de 06 a 12 de março de 2025. O acesso ao questionário se deu através de um formulário disponibilizado pela CPA.

A todos os participantes foi assegurado o anonimato. Cabe esclarecer que todos os *campi* responderam ao questionário, o que oferece aos gestores o acesso aos dados através deste relatório para que sejam adotadas medidas de manutenção ou de revisão de ações estabelecidas no plano de ação da instituição.

2.1.3 Etapa de Análise

Durante a etapa de análise foram tabuladas as respostas dos segmentos envolvidos e foi realizada a discussão dos resultados.

Para cada segmento de público atendido, foram consolidados os níveis de satisfação associados a cada pergunta do questionário, para que, por meio deles, pudessem ser reveladas as áreas menos assistidas em relação às políticas institucionais.

Dentre todos os respondentes (amostra total), nas questões em que aparecia como opção “Não possuo os dados”, essas respostas foram desconsideradas, e os percentuais das demais opções foram calculados em relação ao total dos demais respondentes (amostra válida).

Opções de respostas desconsideradas para a composição da amostra válida:

“Não possuo os dados”

Os níveis de satisfação foram definidos de acordo com as opções disponíveis para as respostas dos questionários. Na metodologia proposta, foi definido que: (I) o nível de satisfação era **alto** quando os respondentes selecionaram as opções “Sim”, “Sempre”, “Frequentemente”, “Alta”, “Bom” e “Ótimo”; (II) o nível de satisfação era **médio** quando os respondentes selecionaram as opções “Parcialmente”, “Moderada” e “Regular”; e (III) o nível de satisfação era **baixo** quando os respondentes selecionaram as opções “Não”, “Raramente”, “Nunca”, “Baixa” e “Nenhuma”. O quadro a seguir resume a classificação dos níveis de satisfação de acordo com a metodologia proposta.

Nível de Satisfação	Opções de Respostas
Baixo	Não, Raramente, Nunca, Baixa, Insuficiente
Médio	Parcialmente, Moderada e Regular
Alto	Sim, Sempre, Frequentemente, Alta, Bom e Ótimo

A partir dos níveis de satisfação, realizou-se uma nova categorização dos resultados, usando-se como referência o percentual de *nível de satisfação alto*, com o objetivo de se encontrar um conceito final e único para o aspecto avaliado. Em outras palavras, para cada pergunta, identificou-se, por segmento de público, o percentual de respostas que apontavam para um nível de satisfação alto. Se esse percentual estivesse entre 0 e 49.99%, ter-se-ia como resultado da avaliação no segmento de público o conceito de *fragilidade*. Caso esse percentual estivesse entre 50 e 69.99%, dir-se-ia que o conceito seria de *avaliação mediana*. Se o percentual fosse igual ou maior que 70%, o resultado por segmento apontaria para uma *potencialidade*. O quadro a seguir resume a classificação dos resultados de avaliação por segmento de público.

Intervalo de Nível de Satisfação Alto	Resultado da Avaliação por Segmento de Público
0% - 49,99%	Fragilidade
50% - 69,99%	Avaliação mediana
70% - 100%	Potencialidade

Considerando-se os três segmentos de públicos do IFCE tratados neste relatório, ao obter-se a apuração da avaliação por segmento, faz-se ainda necessário estabelecer um conceito único para os resultados de cada segmento. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando somente dois segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Tendência de Potencialidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Tendência de Fragilidade</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>

Na metodologia proposta, uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*. Quando somente dois segmentos de público estão envolvidos e um deles aponta para uma *fragilidade* enquanto o outro, para uma *potencialidade*, diz-se, então, haver uma *controvérsia*. Uma *avaliação mediana*, combinada com uma *potencialidade* ou *fragilidade*, transforma o conceito em *tendência de potencialidade* ou *tendência de fragilidade*, respectivamente.

No caso de três segmentos envolvidos, como uma *fragilidade* anula uma *potencialidade*, prevalecerá o resultado da avaliação do terceiro segmento de público considerado. O quadro a seguir resume as possibilidades de agrupamento dos resultados de avaliação de cada segmento de público, quando três segmentos estão envolvidos.

Segmento de Público 1	Segmento de Público 2	Segmento de Público 3	Classificação Final
<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>

		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Controvérsia</i>
<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	
<i>Fragilidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Potencialidade</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Fragilidade</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Controvérsia</i>
		<i>Fragilidade</i>	<i>Fragilidade</i>
		<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Avaliação Mediana</i>	<i>Potencialidade</i>	<i>Avaliação Mediana</i>
		<i>Fragilidade</i>	
		<i>Avaliação Mediana</i>	

Em resumo, para o relatório de avaliação, o que interessa predominantemente são as *potencialidades* e *fragilidades*. Nos demais casos, recomenda-se uma análise mais detalhada para se identificar o que aconteceu e ter mais convicção do estado daquele aspecto. Para o público, em geral, o mais importante são os conceitos de fragilidade e *potencialidade* e, para a gestão, todos são importantes, sendo necessário entendê-los e aplicar o tratamento ou ação adequados.

A metodologia compreende, ainda, a atividade de devolutiva dos resultados encontrados, que consiste em apresentação, por meio de seminários, destinada aos três segmentos acadêmicos. A expectativa é de que os seminários se constituam em mais um espaço democrático como oportunidade para prestação de contas dos gestores e estabelecimento de novos compromissos com a comunidade.

2.2 RESPONDENTES DAS PESQUISAS APLICADAS

Para se estabelecerem os percentuais de participação, solicitou-se à PROEN os quantitativos de matrículas atualizados referentes ao ano de 2024, em seus dois semestres letivos, e à PROGEP os quantitativos atualizados de servidores docentes e técnicos administrativos por *campus*, referentes ao ano de 2024. Com os quantitativos de discentes, docentes e TAEs que participaram da avaliação institucional, foram calculados os percentuais de participação que estão disponíveis na tabela a seguir:

Participação na Avaliação Institucional 2024

CAMPUS	Discentes	Docentes	TAEs
Acaraú	5,75%	37,14%	48,57%
Acopiara	0,87%	24,39%	33,33%

Aracati	3,72%	57,14%	46,15%
Baturité	1,76%	17,65%	28,57%
Boa Viagem	3,94%	35,00%	21,74%
Camocim	0,50%	9,62%	17,14%
Canindé	5,01%	19,51%	9,76%
Caucaia	3,69%	32,20%	24,39%
Cedro	0,13%	5,75%	9,52%
Crateús	12,11%	48,65%	21,05%
Crato	0,62%	3,80%	6,80%
Fortaleza	0,93%	5,51%	4,38%
Guaramiranga	0,00%	60,00%	66,67%
Horizonte	1,61%	10,34%	10,00%
Iguatu	0,99%	13,21%	8,57%
Itapipoca	5,88%	37,04%	48,28%
Jaguaribe	5,24%	44,44%	57,69%
Jaguaruana	9,96%	34,78%	80,00%
Juazeiro do Norte	0,31%	6,00%	12,28%
Limoeiro do Norte	1,90%	31,78%	46,77%
Maracanaú	0,82%	8,18%	22,00%
Maranguape	6,27%	72,73%	60,00%
Mombaça	0,00%	10,00%	0,00%
Morada Nova	0,56%	5,00%	27,27%
Paracuru	7,36%	61,11%	94,74%
Pecém	1,63%	27,78%	40,00%
Quixadá	0,46%	16,00%	19,51%
Sobral	2,08%	35,51%	56,86%
Tabuleiro do Norte	6,24%	26,92%	23,08%
Tauá	0,25%	6,52%	2,78%
Tianguá	4,73%	50,00%	37,84%
Ubajara	0,89%	15,38%	18,18%
Umirim	0,48%	6,38%	14,71%

3 COLETA E ANÁLISE DE DADOS PERTINENTES A CADA EIXO

Neste campo, são apresentados os dados coletados e informações considerando as diferentes dimensões institucionais, dispostas no art. 3º da Lei N° 10.861/2004, que instituiu o SINAES.

3.1 DIMENSÕES INSTITUCIONAIS

3.1.1 Dimensão 1: A Missão e o Plano de Desenvolvimento Institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você teve a oportunidade de participar da elaboração/revisão do PDI (Plano de Desenvolvimento Institucional) e PAA (Plano Anual de Ações) do seu campus?	43,8% FRAGILIDADE	4,8% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que o IFCE mantém coerência entre suas finalidades, objetivos e o contexto social em que está inserido?	75,0% POTENCIALIDADE	93,3% POTENCIALIDADE	53,8% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALIDADE

A partir dos dados apresentados na tabela acima, percebe-se que a relação dos participantes com a elaboração dos Plano de Desenvolvimento do IFCE é frágil, sendo avaliada como fragilidade em todos os segmentos de respondentes. Recomendamos, aos gestores do *campus*, que adotem estratégias mais efetivas, visando à integração de toda a comunidade acadêmica na elaboração e revisão do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e do Plano Anual de Ações (PAA).

3.1.2 Dimensão 2: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
No último ano, você desenvolveu alguma atividade de produção científica e tecnológica mediante a publicação de artigos, livros ou comunicação em eventos científicos?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	26,7% FRAGILIDADE	23,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Em relação ao apoio à participação em eventos regionais, nacionais e internacionais com qualis, as suas solicitações foram atendidas?	0,0% FRAGILIDADE	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus realiza atividades de pesquisa que lhe permitem desenvolver ações de Iniciação à Pesquisa, de Visitas Técnicas e de Participação em eventos científicos?	11,8% FRAGILIDADE	64,3% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera que a extensão desenvolvida no seu campus contribui para o desenvolvimento social das comunidades atendidas?	20,0% FRAGILIDADE	52,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você considera que as atividades de ensino, pesquisa e extensão são desenvolvidas de maneira articulada no seu campus?	0,0% FRAGILIDADE	46,2% FRAGILIDADE	9,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Existem ações de publicação, divulgação do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) para conhecimento e acompanhamento do PPC de seu curso?	35,7% FRAGILIDADE	66,7% AValiação MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
No período de execução do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) de seu curso, existem ações de análise do alcance dos objetivos nele definidos?	40,0% FRAGILIDADE	81,3% POTENCIALID ADE	50,0% AValiação MEDIANA	CONTROVÉRSIA
O campus desenvolve práticas que estimulam a formação continuada do docente? (Pergunta exclusiva para os docentes)	21,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Os currículos e programas do seu curso correspondem às suas expectativas? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	73,3% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	96,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Os representantes do campus estimulam a participação dos alunos em atividades de extensão? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	83,3% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você considera que há coerência entre o currículo definido e os objetivos de aprendizagem definidos para o seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	55,2% AValiação MEDIANA	Não se aplica	AValiação MEDIANA
Os conteúdos curriculares adotados atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	60,7% AValiação MEDIANA	Não se aplica	AValiação MEDIANA
As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão, atendem as necessidades formativas previstas no seu curso?(Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	51,7% AValiação MEDIANA	Não se aplica	AValiação MEDIANA
A carga-horária definida atende ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	67,9% AValiação MEDIANA	Não se aplica	AValiação MEDIANA
Os objetivos definidos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC) atendem ao perfil de formação do egresso em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	50,0% AValiação MEDIANA	Não se aplica	AValiação MEDIANA
Existe coerência entre as atividades pedagógicas desenvolvidas em salas de aula e as metodologias de ensino aplicadas em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	62,1% AValiação MEDIANA	Não se aplica	AValiação MEDIANA
Existe articulação entre os estudos teóricos e práticos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	63,3% AValiação MEDIANA	Não se aplica	AValiação MEDIANA

O currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo. Você considera que a prática docente contribui para a efetividade desse currículo? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	90,0% POTENCIALID ADE	93,1% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A reflexão e a pesquisa são estratégias de aprendizagem capazes de estimular o autodesenvolvimento do educando. Essas estratégias estão presentes no método de ensino dos professores? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	85,0% POTENCIALID ADE	96,7% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Essas práticas são observadas pelos docentes? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	90,0% POTENCIALID ADE	90,0% POTENCIALID ADE	Não se aplica	POTENCIALIDA DE
Você promoveu e/ou participou de alguma atividade de extensão no seu campus como palestras, oficinas, minicursos, entre outras? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	84,2% POTENCIALID ADE	Não se aplica	38,5% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Você considera que as atividades de extensão são estimuladas no seu campus? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	42,1% FRAGILIDADE	Não se aplica	23,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nesta dimensão, a maioria dos itens avaliados apontam fragilidade. No que concerne à pesquisa e a extensão, observam-se avaliações negativas associadas ao apoio à participação em eventos e nas ações de iniciação científica e nas visitas técnicas. Os dados nos revelam que docentes, técnicos e discentes estão insatisfeitos com esses dois quesitos. A partir disso, é importante dar a devida atenção às referidas áreas.

No que tange o ensino, as questões direcionadas ao PPC dos cursos, relacionadas à divulgação, avaliação dos objetivos e coerência com o perfil do egresso, foram consideradas como frágeis. Além disso, pontua-se que houve pontos de controvérsia entre os respondentes.

Sobre o currículo, visualizam-se avaliações positivas, visto que os discentes consideraram que o atendimento às suas expectativas foi realizado. Ainda sobre a dimensão curricular, metodológica e avaliativa, as respostas dos discentes resultaram em avaliação mediana na maioria dos quesitos. Como, por exemplo, os pontos relativos à carga horária, políticas institucionais de ensino, coerência entre objetivos e currículo, coerência entre atividade pedagógica e prática em sala de aula e articulação entre conteúdos teóricos e práticos. Na verdade, nesta dimensão, uma menor parte dos quesitos apresentaram potencialidades, destacando-se dois: 1. O Currículo do Instituto visa à formação do cidadão crítico e participativo; 2. A avaliação da aprendizagem deve ser orientada para que os aspectos qualitativos prevaleçam sobre os quantitativos. Tais dados ilustram que as metodologias de ensino abrangem o ensino de qualidade e formação crítica dos estudantes.

Dessa maneira, é importante refletir sobre possibilidades de aprimoramento no currículo, assim como a relação com currículo com a prática em sala de aula. Além disso, faz-se necessário discutir estratégias de integração, que permitam uma maior apropriação dos discentes em relação aos projetos pedagógicos dos cursos.

Paralelamente, sugere-se o estímulo, partindo inicialmente da gestão, relativo à participação de técnicos e docentes em ações de pesquisa e extensão, tais como projetos, eventos, palestras, oficinas, entre outros. Além disso, reforça-se a necessidade de formação continuada no contexto dos docentes, especialmente as capacitações voltadas, por exemplo, ao atendimento às pessoas com necessidades educacionais específicas, à saúde, à ética, à legislação, ao relacionamento interpessoal, entre outros.

3.1.3 Dimensão 3: Responsabilidade Social da Instituição

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de programa/ações de inclusão educacional para pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Pessoas Com Deficiência - PCDs, Transtornos Globais do Desenvolvimento - TGDs e Altas Habilidades/Superdotação – AH/SD)?	5,9% FRAGILIDADE E	26,1% FRAGILIDADE	22,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus realiza ações que visam à inclusão de alunos com Necessidades Educacionais Específicas - NEE (Autismo, TDAH, Síndromes, entre outros)?	0,0% FRAGILIDADE E	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	11,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NAPNE do seu campus?	40,0% FRAGILIDADE E	13,3% FRAGILIDADE	15,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NAPNE do seu campus?	30,0% FRAGILIDADE E	0,0% FRAGILIDADE	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de capacitação dos professores e técnicos para atendimento de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	7,1% FRAGILIDADE E	25,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Seu campus desenvolve atividades de conscientização do corpo discente em relação à inclusão de pessoas com Necessidades Educacionais Específicas - NEE?	7,1% FRAGILIDADE E	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas - NEABI do seu campus?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	20,0% FRAGILIDADE	23,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NEABI do seu campus?	35,0% FRAGILIDADE E	6,7% FRAGILIDADE	15,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você conhece as ações desenvolvidas pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual - NUGEDS do seu campus?	45,0% FRAGILIDADE E	13,3% FRAGILIDADE	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Você participa ou participou de ações desenvolvidas pelo NUGEDS do seu campus?	35,0% FRAGILIDADE E	0,0% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio sexual?	23,5% FRAGILIDADE E	52,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	37,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus tem ações, programas, comissões e/ou atividades afins de combate ao assédio moral?	5,9% FRAGILIDADE E	47,1% FRAGILIDADE	28,6% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus desenvolve projetos capazes de contribuir para o desenvolvimento sustentável (econômico, social, ambiental) da região?	40,0% FRAGILIDADE E	70,0% POTENCIALIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	CONTROVÉRSIA
Existe uma política/programa/ação de preservação do meio ambiente no campus?	11,1% FRAGILIDADE E	70,0% POTENCIALIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
No seu campus, existe uma política, ação ou um programa que contribui para a preservação da memória cultural e patrimônio cultural da cidade?	11,1% FRAGILIDADE E	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você se julga capacitado a ministrar sua disciplina para alunos com necessidades educativas especiais? (Pergunta exclusiva para os docentes)	21,1% FRAGILIDADE E	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE

Nessa dimensão, reporta-se a análise dos dados referentes à responsabilidade social da instituição, com ênfase nas ações de inclusão educacional, acessibilidade, diversidade e desenvolvimento sustentável nos campi.

Os dados indicam fragilidades significativas relacionadas à inclusão educacional das pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NEE). Professores, alunos e técnicos consideraram enquanto ponto de fragilidade a existência de programas e ações voltadas para o público supracitado, assim como as iniciativas voltadas à inclusão de alunos com NEE. Os pontos relacionados ao Núcleo de Acessibilidade às Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas (NAPNE), ainda, refletem um cenário preocupante.

A avaliação referente ao conhecimento sobre o NAPNE é considerada frágil entre os professores, alunos e técnicos, e a participação nas atividades do referido núcleo foi considerada frágil por todos os grupos, com destaque negativo para os números observados na avaliação dos discentes. Ademais, a capacitação dos professores e técnicos para atendimento às pessoas com NEE, revelou-se como fragilidade generalizada, com percentuais baixos entre professores, alunos e técnicos. Além disso, as ações de conscientização sobre inclusão também receberam avaliações negativas.

A avaliação, da comunidade acadêmica, em relação às ações promovidas pelos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (NEABI), e pelo Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDS), aponta fragilidades. O conhecimento das ações do NEABI foi avaliado como mediano, por professores, e frágil, entre alunos e técnicos. A participação também foi considerada frágil em todos os segmentos. De modo geral, o NUGEDS apresentou fragilidade para todos os quesitos avaliados por todos os públicos

No que se refere às ações de combate ao assédio moral e sexual, os indicadores revelam fragilidades diversas. O combate ao assédio sexual foi avaliado como frágil por professores e

técnicos, e para os alunos foi uma avaliação mediana. Já no quesito do combate ao assédio moral, observou-se predominância da fragilidade na resposta de todos os grupos.

Sobre os projetos que contribuem para o desenvolvimento sustentável da região, houve controvérsia entre professores, alunos e técnicos. De modo que os dados das três categorias diferentes, apontam fragilidade, potencialidade e avaliação mediana. Percebe-se que não houve concordância entre os respondentes, isso pode revelar certa falta de entendimento em relação aos projetos desenvolvidos no campus.

No contexto da preservação do meio ambiente, somente os alunos indicam potencialidade, enquanto os professores e técnicos apontam fragilidades. Paralelamente, às iniciativas, voltadas à preservação da memória e do patrimônio cultural, são um quesito de preocupação, visto que professores e técnicos consideraram ponto de fragilidade, enquanto os alunos atribuíram uma avaliação mediana.

No que tange a percepção dos docentes sobre sua própria capacidade de ministrar aulas a alunos com NEE, os dados revelam uma fragilidade expressiva, com índice de 21,1%. Algo que requer ações que possam transformar essa realidade, até pela recorrência de avaliações semelhantes em relatório passados.

De forma geral, toda essa dimensão, discutida nos parágrafos acima, demonstrou que o IFCE Itapipoca precisa aprimorar suas estratégias e ações relacionadas à responsabilidade social, buscando fortalecer os núcleos, de modo que sejam construídas novas perspectivas em relação ao papel social da instituição diante das necessidades emergentes.

A partir do que foi exposto, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para aumentar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

3.1.4 Dimensão 4: Comunicação com a Sociedade

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Você considera que a imagem institucional é reconhecida na região em que seu campus está?	11,1% FRAGILIDADE	42,3% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pelo IFCE são adequadas à consolidação da imagem institucional?	46,2% FRAGILIDADE	52,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	9,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
As estratégias de comunicação externa adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	70,0% POTENCIALIDADE	73,7% POTENCIALIDADE	12,5% FRAGILIDADE	POTENCIALIDADE
As estratégias de comunicação interna adotadas pela instituição garantem a divulgação de informações corretas e precisas?	36,4% FRAGILIDADE	68,4% AVALIAÇÃO MEDIANA	10,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Na dimensão relativa à comunicação do IFCE com a sociedade, foram analisados dados que abrangem a percepção da imagem institucional, a eficácia das estratégias de comunicação externa e interna e a qualidade das informações divulgadas.

Quanto à compreensão sobre o reconhecimento da imagem institucional é considerada uma fragilidade por todos os segmentos. Essa informação indica que a instituição necessita tomar providências sobre divulgação da imagem da instituição na sua região de atuação, buscando melhorias na consolidação de sua identidade perante o público externo.

Sobre as estratégias de comunicação externa, adotadas pelo IFCE para fortalecer sua imagem institucional, foram avaliadas como frágeis por alunos, professores e técnicos, reforçando a necessidade de uma melhor comunicação com a comunidade externa e aprimoramentos nas ações voltadas ao desenvolvimento da instituição em relação à sua imagem.

Em relação à qualidade das informações divulgadas externamente, a percepção geral é positiva, sendo classificada como potencialidade entre alunos e professores, enquanto os técnicos atribuem uma avaliação frágil.

A comunicação interna também apresenta um cenário preocupante, visto que, de forma geral, é avaliada como frágil. Dentre os respondentes, somente os alunos consideram como mediana. Isso é mais um indício que aponta para a necessidade de fortalecimento dos canais de comunicação internos e externos.

3.1.5 Dimensão 5: Políticas de Pessoal

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existe respeito e confiança entre os servidores e a chefia imediata? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	54,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Existe respeito e confiança entre os servidores? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	72,2% POTENCIALI DADE	Não se aplica	75,0% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
Existe respeito e confiança entre os servidores e estudantes? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	88,9% POTENCIALI DADE	Não se aplica	88,9% POTENCIALID ADE	POTENCIALIDA DE
A política de capacitação tem viabilizado o acesso à participação em cursos e eventos condizentes com o seu cargo? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você se sente valorizado no IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	30,8% FRAGILIDADE	TENDÊNCIA DE FRAGILIDADE
No campus, existem ações voltadas para melhoria da qualidade de vida do servidor? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	35,3% FRAGILIDAD E	Não se aplica	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

As condições de trabalho são satisfatórias para o desempenho da sua função? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	72,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	TENDÊNCIA A POTENCIALIDADE
O clima organizacional contribui para sua motivação profissional? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	47,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	38,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Você considera satisfatório o atendimento da comissão que supervisiona a sua carreira, CPPD / CIS-TAE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	94,1% POTENCIALIDADE	Não se aplica	76,9% POTENCIALIDADE	POTENCIALIDADE
Você já participou de alguma atividade ou evento promovida pela comissão Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) / Comissão Interna de Supervisão (CIS-TAE)? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	40,0% FRAGILIDADE	Não se aplica	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O número de pessoal docente e técnico-administrativo é suficiente para atender às demandas do IFCE? (Pergunta exclusiva para os docentes e os TAEs. Se você não faz parte desses grupos deixe a questão em branco.)	22,2% FRAGILIDADE	Não se aplica	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Na dimensão voltada às políticas de pessoal, aborda-se a relação entre servidores e chefias, capacitação, qualidade de vida, condições de trabalho e a suficiência de pessoal.

Considerando os indicadores apresentados, foi revelado um ambiente institucional que carece de atenção nas relações entre chefes e chefiados. Porém, a relação entre servidores, e servidores e estudantes, apresenta um ótimo índice de potencialidade, demonstrando uma boa integração dentro da comunidade acadêmica.

Com relação à política de capacitação, esta obteve uma avaliação mediana, sendo reconhecida como um aspecto a melhorar. A percepção de valorização profissional segue uma tendência à fragilidade. Observando os dados, percebe-se que um grupo significativo de servidores se sente menos valorizado dentro da instituição. Esses dados indicam a necessidade de aprimorar as estratégias de desenvolvimento, reconhecimento e valorização do trabalho.

Já as ações voltadas à melhoria da qualidade de vida dos servidores, são avaliadas enquanto fragilidade, para as duas categorias de servidores, especialmente entre os técnicos. Já as condições de trabalho foram consideradas como tendência à potencialidade, demonstrando um ambiente que se solidifica em direção favorável ao desempenho das atividades laborais.

O clima organizacional é avaliado como fragilidade tanto pelos docentes, quanto pelos técnicos, ou seja, necessita de aplicação de políticas e comportamentos para melhorias no clima organizacional. O atendimento das comissões de supervisão de carreira (CPPD/CIS-TAE), é bem avaliado por ambos os grupos, sendo um ponto forte da política de pessoal. Reconhecer e

fortalecer o bom trabalho das comissões pode ser uma estratégia que reforçará as possibilidades de melhoria da qualidade de vida do servidor.

A participação dos servidores em atividades promovidas pelas comissões de pessoal (CPPD/CIS-TAE) é baixa. Além disso, a percepção sobre a suficiência de pessoal docente e técnico-administrativo é considerada uma fragilidade. É importante que a gestão atue incentivando os servidores a se apropriarem dessas comissões, visto que as mesmas colaboram para o desenvolvimento da carreira e da qualidade de vida do servidor.

Os resultados indicam que o IFCE dispõe de um ambiente institucional que carece de aprimoramento em termos de respeito, confiança e condições de trabalho, com grandes desafios na capacitação, valorização profissional e qualidade de vida dos servidores. A percepção sobre a insuficiência de pessoal também é um aspecto crítico que merece atenção. Recomenda-se a ampliação de estratégias de desenvolvimento profissional, o fortalecimento das políticas de bem-estar e a revisão da distribuição de pessoal para garantir maior eficiência e diminuição de sobrecarga nas atividades acadêmicas e administrativas.

3.1.6 Dimensão 6: Organização e gestão da instituição.

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
A coordenação de curso atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	69,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos em seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	70,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de extensão relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	58,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
O corpo docente atua de forma a contribuir com o alcance dos objetivos das atividades de pesquisa relacionadas ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	57,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Os técnicos administrativos do seu campus atuam de forma a contribuir com o alcance dos objetivos de formação dos alunos? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA

A respeito da análise da organização e gestão da instituição, considerou-se a percepção dos discentes sobre a atuação da coordenação de curso, do corpo docente e dos técnicos administrativos. A atuação das coordenações de curso recebeu uma avaliação mediana, com os estudantes considerando sua contribuição satisfatória para os objetivos de formação. Já para a

atuação do corpo docente, com o alcance dos objetivos de formação dos alunos, assim como atividades de pesquisa e extensão, foram avaliadas enquanto potencialidade.

Sobre a atuação do corpo docente nas atividades de pesquisa, e a atuação dos técnicos administrativos na formação dos alunos, observaram-se avaliações medianas. Isso sugere a necessidade de maior incentivo e envolvimento dos professores na produção científica e inovação. No contexto da organização e gestão, observa-se que a avaliação foi mediana na maioria dos aspectos, algo que indica que estamos próximos de construir e solidificar potencialidades. Para isso, é importante incentivar o protagonismo discente, visto que a participação ativa deles é essencial para fortalecer todo o processo educacional.

3.1.7 Dimensão 7: Infraestrutura física

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência visual?	0,0% FRAGILIDADE	18,5% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência física?	15,0% FRAGILIDADE	44,8% FRAGILIDADE	23,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O campus dispõe de instalações adequadas para atender pessoas com deficiência auditiva?	0,0% FRAGILIDADE	8,7% FRAGILIDADE	0,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O seu campus disponibiliza espaço físico para realização de eventos/projetos de instituições parceiras?	94,1% POTENCIALID ADE	96,0% POTENCIALID ADE	91,7% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de pesquisa?	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,0% POTENCIALID ADE	30,8% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
O seu campus dá condições adequadas para você participar de atividades de extensão?	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,0% POTENCIALID ADE	30,8% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	75,0% POTENCIALID ADE	70,0% POTENCIALID ADE	37,5% FRAGILIDADE	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	75,0% POTENCIALID ADE	76,7% POTENCIALID ADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	35,0% FRAGILIDADE	43,3% FRAGILIDADE	45,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas de aula, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	15,0% FRAGILIDADE	26,7% FRAGILIDADE	9,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [a] Limpeza]	63,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,4% POTENCIALID ADE	25,0% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSI A
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [b] Iluminação]	42,1% FRAGILIDADE	55,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os laboratórios, qual a sua	47,4%	72,4%	33,3%	FRAGILIDADE

satisfação em relação à/ao: [c] Ventilação]	FRAGILIDADE	POTENCIALID ADE	FRAGILIDADE	
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [d] Mobiliário]	10,5% FRAGILIDADE	44,8% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [e] Equipamentos]	5,3% FRAGILIDADE	41,4% FRAGILIDADE	12,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os laboratórios, qual a sua satisfação em relação à/ao: [f] Segurança]	31,6% FRAGILIDADE	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	25,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento dos Laboratórios são satisfatórios para atender às suas demandas?	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	94,7% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [a] Limpeza]	36,8% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	38,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [b] Iluminação]	36,8% FRAGILIDADE	56,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	61,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre os banheiros, qual a sua satisfação em relação à: [c] Ventilação]	26,3% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	30,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [a] Limpeza]	90,0% POTENCIALID ADE	86,7% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [b] Iluminação]	65,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	80,0% POTENCIALID ADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [c] Ventilação]	75,0% POTENCIALID ADE	76,7% POTENCIALID ADE	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	POTENCIALID ADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [d] Mobiliário]	70,0% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	63,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [e] Equipamentos]	52,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	40,0% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [f] Adequação do acervo bibliográfico à bibliografia do curso]	20,0% FRAGILIDADE	40,0% FRAGILIDADE	33,3% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [g] Qualidade do acervo bibliográfico]	26,3% FRAGILIDADE	43,3% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [h] Conservação do acervo bibliográfico]	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	73,3% POTENCIALID ADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre a biblioteca, qual a sua satisfação em relação à/aos: [i] Atualização do acervo bibliográfico]	15,0% FRAGILIDADE	34,5% FRAGILIDADE	16,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Os horários de atendimento da biblioteca são satisfatórios para atender às suas demandas?	94,4% POTENCIALID ADE	89,7% POTENCIALID ADE	87,5% POTENCIALIDA DE	POTENCIALID ADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [a] Telefone]	40,0% FRAGILIDADE	45,5% FRAGILIDADE	18,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [b] Xerox]	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	29,6% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA

Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [c] Material de Consumo]	22,2% FRAGILIDADE	37,5% FRAGILIDADE	46,2% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [d] Multimeios]	11,1% FRAGILIDADE	42,3% FRAGILIDADE	10,0% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [e] Quadro Branco]	20,0% FRAGILIDADE	37,9% FRAGILIDADE	37,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Quanto aos serviços de apoio às suas atividades, qual a sua satisfação? [f] Apagador e Pincel]	10,5% FRAGILIDADE	34,5% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual o seu nível de satisfação em relação ao funcionamento e à manutenção dos equipamentos informáticos?	25,0% FRAGILIDADE	32,0% FRAGILIDADE	38,5% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual o seu nível de satisfação com a velocidade/conectividade da internet em relação ao cumprimento das suas atividades?	5,0% FRAGILIDADE	17,2% FRAGILIDADE	7,7% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [a] Limpeza]	72,2% POTENCIALIDADE	68,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	30,8% FRAGILIDADE	CONTROVÉRSIA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [b] Mobiliário]	33,3% FRAGILIDADE	56,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [c] Iluminação]	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	69,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	76,9% POTENCIALIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [d] Equipamentos]	27,8% FRAGILIDADE	47,8% FRAGILIDADE	23,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Sobre as salas destinadas às atividades administrativas, qual a sua satisfação em relação à/ao/aos: [e] Ventilação]	61,1% AVALIAÇÃO MEDIANA	69,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	69,2% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [a] Limpeza]	72,2% POTENCIALIDADE	Não se aplica	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [b] Iluminação]	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [c] Ventilação]	64,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [d] Mobiliário]	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Sobre as salas dos professores, qual a sua satisfação em relação a/o/os: (Pergunta exclusiva para os docentes) [e] Equipamentos]	27,8% FRAGILIDADE	Não se aplica	Não se aplica	FRAGILIDADE
Na biblioteca, você encontrou os livros ou periódicos indicados pelo professor? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	86,7% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE
Você considera o acervo bibliográfico (virtual) satisfatório e atualizado em relação ao seu curso? (Pergunta exclusiva para os discentes e os docentes)	75,0% POTENCIALIDADE	80,0% POTENCIALIDADE	Não se aplica	POTENCIALIDADE

No que diz respeito à infraestrutura voltada ao atendimento de pessoas com deficiência física, auditiva e visual, observa-se a predominância das fragilidades por todos os segmentos. Tendo em vista esses dados, é importante que a gestão busque medidas direcionadas à melhoria da assistência no atendimento a pessoas com deficiência.

Quanto à infraestrutura física do campus, muitos quesitos foram avaliados como fragilidade, tais como as salas de aulas, na especificidade relacionada aos equipamentos. Os laboratórios são os que mais apresentam fragilidades, por exemplo, na limpeza, nos equipamentos e na segurança. É importante que sejam tomadas iniciativas visando o aprimoramento na infraestrutura dos laboratórios, começando por aqueles que apresentam situação mais crítica.

A biblioteca é o setor com as melhores avaliações relacionadas à infraestrutura, visto que são observadas avaliações medianas e potencialidades nos quesitos voltados à limpeza e ventilação. O referido setor, teve uma avaliação positiva também em relação aos acervos, porém ainda há necessidade de melhorias, principalmente no contexto da adequação e atualização bibliográfica, que foram avaliadas como fragilidades.

Vale destacar que os serviços de apoio, a exemplo dos relacionados à material de consumo, multimeios, quadro branco e internet, tiveram avaliações negativas. A partir disso, é possível notar que são necessárias melhorias quanto à esses materiais, principalmente na aquisição de itens de consumo e na manutenção dos quadros brancos.

Salienta-se que a solidez da infraestrutura e dos serviços de apoio são essenciais para o bom funcionamento do campus. Manutenções, aquisição de materiais de consumo e atualização do acervo bibliográfico, por exemplo, são importantes ferramentas no contexto da melhoria das condições de trabalho e da realização de um serviço público de qualidade.

3.1.8 Dimensão 8: Planejamento e avaliação, especialmente os processos, resultados e eficácia da autoavaliação institucional

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	45,0% FRAGILIDADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	30,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações acadêmico-administrativas adotadas com base nos resultados nas avaliações externas realizadas (avaliação de curso superior, ENADE e outras) no âmbito do seu campus?	40,0% FRAGILIDADE	43,3% FRAGILIDADE	30,8% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto às ações definidas/realizadas pelo NDE - Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do	65,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	46,7% FRAGILIDADE	23,1% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

seu curso a partir dos resultados apresentados nas avaliações institucionais aplicadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?				
Você tem conhecimento sobre os resultados das avaliações institucionais realizadas pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) do seu campus?	21,4% FRAGILIDADE	23,1% FRAGILIDADE	44,4% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE

Nessa dimensão, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) foi avaliada, e em quase todos os questionamentos recebeu avaliações que apontam fragilidades, principalmente nos quesitos que se referem à integração da comunidade acadêmica em relação aos resultados das avaliações institucionais. Vale destacar que são necessárias ações que possibilitem a devida aproximação da CPA com a comunidade acadêmica, especialmente no que tange a divulgação e discussão sobre os relatórios das avaliações institucionais.

Em resumo, os resultados indicam que é preciso o aprimoramento, tanto por parte da CPA, quanto por parte dos NDEs e colegiados, especialmente, em relação ao acompanhamento e apropriação das avaliações internas e externas. Também são precisas novas ações da CPA local visando uma ampliação na divulgação das avaliações institucionais e seus resultados.

3.1.9 Dimensão 9: Política de Atendimento aos Discentes

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
O atendimento pedagógico ao aluno é satisfatório?	29,4% FRAGILIDADE	65,5% AVALIAÇÃO MEDIANA	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
O atendimento social ao aluno é satisfatório?	37,5% FRAGILIDADE	68,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento na Coordenadoria de Controle Acadêmico (CCA) é satisfatório?	52,9% AVALIAÇÃO MEDIANA	72,0% POTENCIALID ADE	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
O atendimento relacionado à oferta e ao acompanhamento de estágio é satisfatório?	33,3% FRAGILIDADE	36,4% FRAGILIDADE	42,9% FRAGILIDADE	FRAGILIDADE
Como você avalia os programas de apoio ao discente oferecidos pela instituição, tais como: programa de apoio extraclasse, psicopedagógico, atividade de nivelamento e atividade extracurricular? (Pergunta exclusiva para os discentes)	Não se aplica	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [a] Auxílio-óculos?]	Não se aplica	46,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [b] Auxílio-transporte?]	Não se aplica	46,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes	Não se aplica	46,7% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [c] Auxílio para visitas técnicas com pernoite?]				
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [d] Auxílio para visitas técnicas sem pernoite?]	Não se aplica	43,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [e] Auxílio para visitas técnicas obrigatórias?]	Não se aplica	41,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [f] Auxílio-alimentação?]	Não se aplica	48,3% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [g] Auxílio-moradia?]	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [h] Auxílio a mães e pais?]	Não se aplica	41,4% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [i] Auxílio acadêmico?]	Não se aplica	50,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	Não se aplica	AVALIAÇÃO MEDIANA
Qual a sua satisfação quanto à maneira como fazem a gestão dos seguintes auxílios estudantis no seu campus: (Pergunta exclusiva para os discentes) [j] Auxílio emergencial?]	Não se aplica	34,5% FRAGILIDADE	Não se aplica	FRAGILIDADE

De que maneira os egressos mantêm vínculos com o campus? (Pergunta exclusiva para os discentes e docentes)	Professor	Aluno
a) Eventos, em geral	100%	80%
b) Participação em conselhos ou comissões	0%	20%

A avaliação discente aponta para um quadro alarmante de fragilidade em quase todos os itens deste quesito. Atendimento pedagógico, social e da CCA, bem como os programas de apoio ao discente, são as exceções, pois foram analisados como medianos.

Ainda sob o ponto de vista discente, a gestão de todos os tipos de auxílio oferecidos pela instituição apresentam o diagnóstico de fragilidade. Os dados coincidem com os resultados do Relatório Final do Ciclo 2021-2023, o que sugere a recorrência da avaliação negativa,

especificamente para o setor de estágio. Isso pode impactar tanto a formação quanto a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

A respeito da manutenção da relação dos egressos com o IFCE, os dados informados por docentes e discentes indicam que, de maneira geral, o vínculo se dá através de eventos, em geral, portanto é constatado que a promoção de eventos pelo campus aproxima seus egressos e comunidade externa.

Sugere-se, a partir dos dados observados, uma análise mais aprofundada sobre a gestão de recursos estudantis na instituição.

3.1.10 Dimensão 10: Sustentabilidade financeira

Questão	Professor	Aluno	Técnico	Classificação Final
Existem estratégias de comunicação do IFCE no sentido de dar transparência em relação à gestão dos recursos financeiros do campus?	46,7% FRAGILIDADE	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	55,6% AVALIAÇÃO MEDIANA	AVALIAÇÃO MEDIANA
Você tem conhecimento de como se dão o planejamento e a aplicação dos recursos destinados aos auxílios estudantis do campus?	66,7% AVALIAÇÃO MEDIANA	60,0% AVALIAÇÃO MEDIANA	33,3% FRAGILIDADE	AVALIAÇÃO MEDIANA

Os indicadores desta dimensão apontam para avaliações medianas, a partir das respostas dos técnicos e alunos, porém, para os professores respondentes observa-se fragilidade.

Sendo assim, recomenda-se investimento em estratégias de comunicação com os discentes para maior clareza sobre gestão de recursos do campus.

4 AÇÕES COM BASE NA ANÁLISE FINAL

Este relatório será encaminhado para a gestão máxima do *campus* Itapipoca para tomada de conhecimento dos resultados e dos indicadores, principalmente das fragilidades e controvérsias apontadas, a fim de que se possa traçar um plano de trabalho. Recomenda-se que a gestão, assim como os Núcleos Estruturantes de cada curso, se apropriem deste relatório e o divulguem à comunidade acadêmica.

Ressalta-se que devem ser analisadas as observações feitas a partir dos dados coletados, para que, em seguida, seja elaborado um plano de trabalho, no intuito de alcançar as melhorias necessárias, elevando a qualidade dos serviços ofertados pelo IFCE.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Comissão Própria de Avaliação (CPA) recomenda o fortalecimento da colaboração com a equipe responsável pelo planejamento institucional do IFCE. Essa integração tornará possível a incorporação efetiva das demandas identificadas por meio dos métodos democráticos de coleta de informações utilizados pela CPA, transformando-as em instrumentos estratégicos de gestão. Vale destacar que esta Comissão deve buscar formas mais efetivas de diálogo com a comunidade acadêmica, através de reuniões com discentes, docentes e técnicos administrativos, visando uma maior divulgação dos resultados e sensibilização em relação à participação da comunidade em futuras avaliações.

De acordo com os dados analisados, as porcentagens de participação foram as seguintes: Discentes 5,88%, docentes 37,04 % e técnicos 48,28%. São porcentagens muito baixas, principalmente em relação aos estudantes. Acredita-se, que essa expressiva diminuição na participação da comunidade, pode ter acontecido por alguns fatores, tal como a mudança de plataforma de avaliação utilizada para a aplicação do formulário, ou pelo fato do período de avaliação ter ocorrido, em sua maior parte, durante as férias escolares. Com isso, podemos frisar a necessidade de diálogo e engajamento visando a ampliação da participação da comunidade, nas próximas avaliações, de forma mais efetiva.

Durante a elaboração deste relatório, evidenciaram-se diversos temas críticos que demandam atenção por parte da instituição. Entre os principais desafios identificados, destacam-se: a necessidade de articulação da comunidade com a elaboração do PDI e PAA; as atividades de produção científica e participações em eventos; as atividades de extensão; a divulgação dos PPCs dos cursos; a responsabilidade social do campus; a imagem institucional do IFCE na região; a qualidade de vida do servidor; o clima organizacional; a participação das comissões de pessoal (CIS e CPPD); o número de servidores; a infraestrutura (mobiliário, equipamentos, adequação, qualidade e atualização do acervo bibliográfico; os materiais de apoio (telefone, multimeios, materiais de consumo etc.); a atuação da CPA local e NDE; o atendimento a discentes (pedagógico, estágios, política de auxílios).

Vale destacar que a responsabilidade social do campus necessita de atenção da gestão, pois a comunidade acadêmica, em sua totalidade, avaliou negativamente, sendo necessárias intervenções nos serviços direcionados às pessoas com deficiência, assim como a divulgação de atividades do NAPNE, NEABI e NUGEDS, bem como o fortalecimento das ações desses núcleos para todos o campus.

Diante do exposto, recomenda-se a ampliação das ações de formação e conscientização, além da criação de estratégias para multiplicar a participação da comunidade acadêmica em atividades voltadas para a inclusão e diversidade.

Ressalta-se também que a atuação da CPA necessita estar mais ativa dentro da instituição, divulgando os resultados das avaliações não somente nos site, mas também em

reuniões diversas. Vale destacar que dentro da resolução da CPA (Resolução CONSUP / IFCE Nº 29, DE 29 DE MARÇO DE 2023) em seu Art. 11. que orienta sobre a competência da CPA local, não compete à mesma fazer reuniões com os Núcleos Estruturantes dos Cursos. Porém, essa é uma demanda que tem sido cobrada durante as visitas do MEC, visto que, nas duas últimas avaliações das Licenciaturas, os avaliadores do MEC questionaram sobre a relação da CPA com os NDE's. A partir disso, sugere-se a abertura desse canal de comunicação entre a Comissão Própria de Avaliação e os Núcleos Docentes, para que possamos aprimorar a apreciação e discussão sobre os resultados das avaliações institucionais.

Dessa maneira, é fundamental que a instituição não apenas leve em conta os resultados dos relatórios avaliativos, mas também fortaleça as instâncias encarregadas de implementar as melhorias apontadas. É imprescindível o acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos nos diversos setores. Para que o PDI 2024-2028 atinja seus objetivos, é vital que haja uma estruturação eficaz das comissões envolvidas no processo de avaliação, garantindo que as recomendações da CPA sejam integradas às estratégias institucionais e contribuam para a melhoria contínua dos indicadores de qualidade dos cursos.

Por fim, percebe-se que o campus necessita de atenção e esforços em relação a diversos aspectos. É necessário que a gestão e a comunidade acadêmica se apropriem desses dados, e dialoguem, discutindo também as metas do PDI 2024-2028, com o objetivo de fazer com que o IFCE Itapipoca alcance o máximo de suas potencialidades nos próximos anos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Comissão Própria de Avaliação - CPA. Instituto Federal do Ceará. **Relatório de autoavaliação institucional**: ano de referência 2023. Fortaleza: Comissão Própria de Avaliação, 2024. 34 p. 2º relatório parcial. Disponível em: https://portal.ifce.edu.br/documents/6657/RELATORIO_final_cpa_itapipoca_2024.pdf. Acesso em: 30 de maio de 2024.

_____. **Decreto nº 9.235**, de 15.12.2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino.

_____. **Lei nº 10.861**, de 14 de abr. 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - SINAES e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil. Brasília, 15 de abr. 2004. Seção 1 p. 3.

_____. Ministério da Educação. **Portaria nº 2.051**, de 09 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior -SINAES.

_____. **Portaria Nº 92**, de 31 de janeiro de 2014. Aprova, em extrato, os indicadores do Instrumento de Avaliação Institucional Externa para os atos de credenciamento, recredenciamento e transformação de organização acadêmica, modalidade presencial, do SINAES.

INSTITUTO Federal do Ceará - IFCE. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2014-2018).

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2019-2023)

_____. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2024-2028)

_____. Relatório de Gestão 2023: ano base 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2022.

_____. Quadro de Referência IFCE: Demonstrativo dos cargos vagos e ocupados atualizado com dados SIAPE em junho de 2023.

INSTITUTO Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP. Nota Técnica Inep/DAES/Conaes N º 65: Roteiro de auto-avaliação institucional: orientações gerais. Brasília, 2004b, 44 p.